



B0211

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO PACIENTE OBESO: PERCEPÇÃO DE OBESIDADE, ALEXITIMIA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Ana Flávia dos Santos (Bolsista ProFIS/SAE) e Profa. Dra. Maria Cristina de Oliveira Regina (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Obesidade é um excesso de gordura corporal, um desequilíbrio crônico entre consumo alimentar e gasto energético. Seu aumento ocorre paralelamente à redução de atividade física e o aumento do sedentarismo. Em estudos do *Medline, Pubmed, SciELO e Scopus*, a percepção dos pais sobre o peso dos filhos era sempre baixa, apesar da diversidade das amostras estudadas. Muitos pais de filhos com obesidade não a reconhecem ou não a consideram um problema de saúde. Fatores que influenciam sua percepção: idade das crianças, o gênero, a baixa escolaridade e o não entendimento das curvas de crescimento. O conhecimento prévio das mães sobre obesidade, sua escolaridade e ocupação, e a renda familiar, eram significativos para a exatidão em identificar a obesidade nos filhos. A intervenção educativa melhorou significativamente a capacidade das mães em identificar a obesidade dos filhos, comparadas às que não a receberam. Nota-se menos a obesidade em meninos, que em meninas, devido a padrões de beleza na maioria das sociedades. Há a crença de que mais peso pode expressar saúde, e não risco a ela, o que se agrava quando não há conhecimento sobre a dimensão saudável de uma criança. O excesso de peso na infância aumenta as chances de obesidade na idade adulta. Constitui fator de risco para doenças cardiovasculares, dislipidemias, resistência à insulina e doença gordurosa não alcoólica do fígado, que aumentam a morbimortalidade na maturidade. Ocorrem efeitos negativos na saúde mental: depressão, baixa autoestima e ansiedade.

Obesidade infantil - Percepção dos pais - Fatores de risco para saúde